



10 anos

Programa Antonieta de Barros



Incluir para transformar

Uma década de inserção social

Instituído pela Lei 13075/04, o Programa de Estágios Especiais Antonieta de Barros, da Assembleia Legislativa, é uma política social inédita no parlamento brasileiro. Ao completar dez anos de fundação, o programa comemora transformações na trajetória familiar e escolar dos jovens. “Cerca de 70% dos adolescentes

do PAB que ficaram conosco no primeiro e no segundo ano concluíram o ensino médio”, festeja a coordenadora do PAB, Marilu Lima de Oliveira, destacando que as reuniões periódicas com os familiares e responsáveis também tem feito a diferença no fortalecimento dos laços. “A medida que percebemos algum problema entre eles chamamos os familiares para conversar. Mas não para cobrar, mas para falar das qualidades dos filhos e sugerir formas de aproximação. Você já levou teu filho para ver um jogo de futebol? Vai lá, leva, ele vai gostar”, disse ela. Para Marilu, o resultado desses dez anos de trabalho está pautado pela promoção de oportunidades viabilizada aos jovens, seja

pela ampliação de perspectivas ou pelo convívio com espaços e pessoas fora de seu cotidiano. “Isso passa ainda pela valorização de seus familiares, de suas culturas, dos estabelecimentos de ensino e principalmente pela reflexão crítica de quem são e a importância do planejar”, destacou ela.

O Programa tem o nome da mulher negra, professora e parlamentar que extrapolou as conquistas de sua época. A homenagem é em função da efetiva atuação como mulher negra e professora, preocupada com a educação

pública e gratuita, despertando as reivindicações feministas e instaurando o debate racial no espaço institucional. Foi eleita no ano de 1935, no estado de Santa Catarina como primeira deputada negra do país.

O PAB é fruto da articulação dos movimentos sociais. Destaca-se o papel protagonista do Fórum de Mulheres Negras da Grande Florianópolis e a sensibilidade e reconhecimento do Poder Legislativo Catarinense.

“Toda ação requer instrumento. E o instrumento máximo da vida é a instrução (...). E só vive, no sentido humano da palavra, o que pensa. Os outros se movem, não somente.”

Antonieta de Barros



Marilu Lima de Oliveira, coordenadora do PAB

Crerios para ingressar no Programa de Estágios Especiais (PAB)

- Idade: de 16 a 24 anos
- Renda: Igual ou inferior a dois salários mínimos
- Vulnerabilidade, local de moradia
- Jovens negros, em especial mulheres
- Ser indicado por entidade de sociedade civil
- Estar matriculado em uma instituição de ensino



Entidades



Valdionira Silva dos Anjos

Maria de Lourdes da Costa Gonzaga, a dona Uda

As mães da comunidade

Um dos fatores de sucesso do Programa Antonieta de Barros é a colaboração permanente de representantes de entidades sociais, responsáveis pela indicação de candidatos ao processo seletivo que define a distribuição das vagas de estágio. Ao longo dos dez anos de atividades do PAB, as professoras aposentadas Maria de Lourdes da Costa Gonzaga, conhecida como dona Uda, e Valdionira Silva dos Anjos, exerceram papel fundamental na orientação de dezenas de jovens. Pioneiras do Fórum das Mulheres Negras da Grande Florianópolis, que deu origem ao PAB, elas são re-

ferências nas comunidades onde moram, no Maciço do Morro da Cruz.

O diferencial do programa, para elas, é a oferta de oportunidades à juventude em situação de vulnerabilidade social. "O PAB abre as portas para os jovens da periferia, mostra a eles novas perspectivas, tem um impacto positivo na autoestima. Só o fato de conviverem em um órgão público, ambiente completamente diferente do que estavam habituados, já é um aprendizado", comenta dona Uda. "É uma oportunidade que dá condições de alavancá-los social-

mente, com a orientação para o estudo, a capacitação profissional. Eles precisam ser valorizados, estimulados a lutar por seus sonhos. São como pérolas que precisam ser polidas", destaca Valdionira.

Na avaliação das professoras, é necessário ampliar o número de vagas do programa. "Muitos jovens precisam dessa oportunidade e não são selecionados por falta de vagas", opina dona Uda. "Espero que mais gente participe do PAB e que seja garantido um encaminhamento ao mercado de trabalho", enfatiza Valdionira.

Egressos

O PAB transformando vidas

Richard Wellinson Baldoino Goterra

Richard Wellinson Baldoino Goterra, de 24 anos, é empresário do ramo de bebidas e estudante de Direito da Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), beneficiado pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Atua no movimento social, especialmente por meio do Bloco Carnavalesco Alegria do Caminho Novo, comunidade onde mora em Palhoça. O interesse pelo empreendedorismo e pela política foi despertado durante o estágio no PAB. "Sempre que posso, estou nas comunidades falando com os jovens sobre o programa, empoderamento, autonomia. Tento incentivá-los a sonhar. O mundo



MIRIAM ZOMER

não tem fronteiras", destaca.

Richard integrou o programa de 2008 a 2010, com participação na Escola do Legislativo e na Coordenadoria de Serviços Gráficos da Assembleia. "É uma experiência que permite outra visão de futuro, a possibilidade de construir uma realidade melhor. Meus colegas evoluíram, entraram na universidade, estudam para concursos."

O resultado foi tão positivo que o ex-estagiário defende a ampliação do programa. "O PAB é o melhor projeto de inclusão social do país para a juventude. Deveria ser implantado nas Câmaras municipais."

Hans Kayasima

O estágio no PAB proporcionou a Hans Kayasima o aprendizado de uma atividade profissional. Entre os anos de 2007 e 2009, o adolescente recém-chegado de Sacramento, no interior de Minas Gerais, integrou a equipe da TVAL, na Diretoria de Comunicação Social do Parlamento catarinense. "Na época, não sabia o que estudar, o que fazer. O estágio me mostrou um caminho, me deu uma profissão. Foi onde aprendi tudo o que sei na área", relata.

Encerrado o estágio, Hans retornou para a TVAL pouco tempo depois, em 2010, desta vez como cinegrafista contratado. Aos 24 anos, planeja montar uma produtora de vídeo. "Pretendo trabalhar com arte, que é o que gosto. Na TVAL aprendi a valorizar o trabalho bem feito, algo que vou levar comigo por toda a vida".

Para Hans, estagiar no PAB é uma oportunidade singular. "Aconselho os participantes a se esforçarem. Mesmo que não dê certo na Alesc, a experiência possibilita uma base e uma direção para outro lugar."



MIRIAM ZOMER

Tainá Silva Bastos

Encaminhada pelo PAB, Tainá Silva Bastos, de 18 anos, já ingressou como estagiária do Ministério Público do Estado após concluir o estágio de dois anos na Assembleia Legislativa. Agora ela almeja completar o Ensino Médio e cursar a faculdade de Psicologia.

No período em que atuou na sede do Parlamento estadual, teve a oportunidade de conhecer a rotina de diversos setores da Casa, como a Diretoria Geral, a Secretaria Geral, a Diretoria de Comunicação Social, a Coordenadoria de Estágios Especiais e a Diretoria de Tecnologia e Informação. "Aprendi muito, tanto com essas experiências quanto com as aulas de apoio escolar, os cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela Escola do Legislativo", conta. O estágio também motivou uma mudança comportamental. "Eu era uma pessoa muito retraída. Com o apoio que tive, consegui superar a timidez. O PAB fez uma diferença enorme na minha vida."



EDUARDO QUEDES



O outro lado do estágio: O papel dos chefes e colegas de trabalho

A ansiedade pelo novo, pela responsabilidade das funções e do convívio com novas pessoas. Esses são alguns dos principais fatores que marcam o início da vida profissional do jovem através do estágio. E não é diferente com os estudantes que participam do Programa Antonieta de Barros (PAB) que há dez anos seleciona jovens para atuarem no Parlamento catarinense. Nesse mundo novo e de descobertas, o papel dos chefes, coordenadores e colegas de setor é muito importante na socialização e aprendizagem dos estagiários.

“Procuramos puxá-los para o dia a dia do setor. Tratamos o estagiário como mais um funcionário. A gente trata igualmente ou até com um pouco mais de cuidado. Também temos o papel de educadores”, avalia Adriana Köerich, coordenadora de Serviços Gerais da Assembleia.

Já o coordenador de Divulgação e Serviços Gráficos da Alesc, Francisco Pacheco, faz questão de criar um ambiente agradável de aprendizagem aos estagiários. “Oriento que os servidores os deixem a vontade e tenham disposição de ensiná-los. E, além de aprender sobre o funcionamento da gráfica, sempre aconselho a buscar mais, como ler sobre um novo projeto de lei aprovado”, destacou ele, cujo setor tem hoje quatro estagiários do PAB.

Maria da Graça Brasil, coordenadora de Saúde e Assistência Social, fala da importância do “outro lado” para o sucesso do estágio. “O mais importante é a acolhida que damos a esses meninos e meninas”, observa Graça. “Com isso, aos poucos, vão evoluindo e se integrando à equipe”, ensina.

Segundo o coordenador de Imprensa, Marcelo Tolentino, é recompensador ver os estagiários do

PAB despertando para o universo da comunicação. Contudo, mais que motivar futuros jornalistas, o objetivo é ajudar o adolescente na construção de traços importantes como trabalho em equipe, disciplina e fortalecimento da autoestima.

O deputado Volnei Morastoni (PT) foi autor do projeto de lei que instituiu o PAB na Assembleia Legislativa em 2004. O papel socializador do programa é determinante para o sucesso do PAB, segundo Morastoni. “O sucesso já era esperado pela essência de um programa dessa natureza que propicia inclusão social e cidadania e que acabou virando um modelo para outras Assembleias Legislativas do Brasil e outras instituições. Parabenizo todas as pessoas que ajudaram e ajudam até hoje no pleno funcionamento do PAB e os mais de mais de 250 jovens que já passaram pelo Parlamento”.

Estagiários em Ação

Em uma iniciativa pioneira da Diretoria de Comunicação Social, o blog Estagiário em Ação do PAB nasceu como uma forma de inserir os adolescentes na atividade principal do setor, de produzir informação, bem como de incentivá-los a buscar conhecimento e criar redes de relacionamento. O blog tem o objetivo de despertar aptidões, o trabalho em equipe e fortalecer a autoestima.

Os estagiários responsáveis pela publicação das matérias são os jovens: Ana Tenfen, Gíriel Cunha e Peterson Ian, todos com 17 anos e Roberta Souza de 20 anos. Eles estão na função desde junho e já mostram o quanto são capazes: escrevem matérias sobre vários assuntos cada um de acordo com suas habilidades, mas com temáticas interessantes para diferentes tipos de pessoas.

Sobre como é a experiência de escrever para o blog, a resposta dos jovens foi unânime: todos estão super empolgados e adorando a função.

Através dessa oportunidade estão escrevendo sobre assuntos que gostam, chamando a atenção de diferentes pessoas. Apesar do pouco tempo na função já estão recebendo o carinho e o reconhecimento de alguns colegas que dizem estar aprendendo com as matérias postadas no blog.

Outra pessoa que está satisfeita com essa novidade é a supervisora Regiane Köenig, que elogia os estagiários dizendo que todos estão de parabéns e complementa agradecendo ao presidente em exercício da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli e ao diretor de Comunicação Chico Alves, idealizador do blog, pela oportunidade.”



Peterson Ian, Gíriel Cunha, Roberta Souza e Ana Tenfen

MIRIAM ZOMER



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PROGRAMA DE ESTÁGIOS ESPECIAIS
ANTONIETA DE BARROS (PAB)

Coordenadora Marilu Lima de Oliveira

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor Chico Alves

Edição Marcelo Tolentino
(coordenador de Imprensa)

Textos Ludmilla Gadotti, Marcelo Tolentino, Rony Ramos, Roberta Souza (estagiária do PAB da DCS)

Projeto gráfico Lucio Baggio

Fotos Fábio Queiroz, Miriam Zomer, Eduardo Guedes, Pedro Squizzato Fernandes, Ana Tenfen (estagiária do PAB da DCS)

